

EDUQUEMOS OS NOS-
SOS FILHOS Á LUZ DO
ESPIRITISMO, PARA QUE
ELES SEJAM REALMEN-
TE FELIZES.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

A LEI DE CAUSALIDA-
DE NOS COMPELE À FE-
LICIDADE QUANDO SO-
MOS BONS, E Á DÓR,
QUANDO SOMOS MAUS.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Cinza, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE ABRIL DE 1945

Ano 18°.

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 716

HORA QUE PASSA!

Os acontecimentos se precipitam e tudo faz crer que a hecatombe monstruosa que vem ensanguentando o mundo está prestes a terminar, mormente na velha Europa. Fala-se em paz: reconstrução, vida nova, socorro, progresso. Paz esperada com ansio, depois de anos de inferno e marifrio, que para o mundo se afigura como séculos. É o grito, a esperança de todos os corações. Todavia, (essa, a nossa opinião) há ainda problemas formidáveis que reclamam premente solução. A guerra no campo das idéias e das reivindicações ainda não cessou. Antes, sente-se que a fogueira por-se a fumejar e a labareda ameaça a alastrar-se, pelo furacão de liberdade que infla já o peito dos oprimidos. A luta agora vai se travar em campo aberto. Os exércitos do pensamento se aprestam, cada qual em seu setor, tendo suas armas afiadas e luzentes, para o embate decisivo. E ele vem mesmo. Vem muito breve. Esta é a afirmativa dos espíritos, que o estado de coisas parece confirmar. Como Lincoln, sentimos que as cousas pairam no ar. Estão em foco e vêm à tona anseios de liberdade e de justiça, sobre os quais, até há pouco, não se podia opinar, prenidos e amordaçados todos os sonhadores que tiveram a coragem de apresentá-los, pelejando por sua conquista. O mundo tem sido dos poderosos e dos magnatas. Compreza, num desafio aos oprimidos em afirmar que o mundo lhes pertence e para os reclamantes insolentes apontam a mordaça, as prisões e a morte. Em relação aos senhores da religião, ainda se pode dizer como no tempo de Jesus: «Até aqui o reino dos céus tem sido tomado pela violência, e são os poderosos os que o arrebatam». Embates de idéias e de crenças. O mundo está sob esta ameaça. Nem mesmo os poderosos e senhores da fé podem ignorar. Instituições seculares da fé e do poder temporal agarram-se ao seu herário e patrimônio, apavorados que venham a ruir seus templos e desaparecer suas mercês.

Debalde sua campanha difamatória, às escâncaras ou sob segredo; inúteis seus odios ou ameaças. O mundo está cansado; a humanidade sovada e amadurecida. Tremem os poderes ante a avalanche que vem impetuosa. Opiniões e princípios até então repelidos como veneno letal, combatidos com toda verve e toda a força, já recebem promessas de tolerância por sua existência. Qual a razão? É que a hipocrisia religiosa sente-se obrigada a vergar-se diante da vitória das idéias emancipadoras e apela para o último recurso, na esperança da garantia de sua vida. Mas a hora é chegada e o embate terrível se aproxima. Coisa inesperada: o quadro vem mudando inteiramente, facilitando a erupção de anseios por tantos séculos sufocados, reduto único de esperança dos humildes e oprimidos. Não nos iludamos pois. A luta vai continuar. Guerra de idéias e princípios. Dores e sofrimentos ainda esperam a pobre humanidade. O organismo dos povos, coberto de chagas e sífilis, entra, agora em terrível crise. Crise de eliminação e depuração.

Ainda bem que o enfermo geme e chora nas dores cruciantes das chagas que supuram e na eliminação dos humores fétidos que minam seu pobre corpo mirrado. Crises de cura. Crises de esperança. «São os últimos ais do apocalipse», afirma Emmanuel. A quadra se prepara para a recepção de uma idéia que tem sido repelida, justamente porque vem por em cheque todos estes interesses mesquinhos. Nenhuma melhor que ela satisfizes as aspirações dos oprimidos e amantes da verdade e da justiça. Espiritismo: o terreno ensanguentado se aduba para tua germinação nos corações!

Deus seja servido e bendito o Seu nome.

T. Novelino

Pensamento

Difícil é, realmente, sentirmos o esplendor da justiça e do amor do Cristo em nossos corações; mas quando o sentirmos jamais ele se extinguirá.

Antenor Ramos

Toalha Bonita

Eufrausino Moreira

GRANDE MANHÃ

Como amigo íntimo de Cláudio Terêncio, muitas vezes encontrei-me, ante as manifestações de seu temperamento ríspido. Caráter formado na tradição de seus pais, mais tarde consolidado pelo senso de professores buscados e preferidos pelos seus genitores, era Cláudio franco e quase rude. Julgava ele que é da franqueza assustar os temperamentos tímidos, ou mesmo, que está nessa virtude o ferir ou humilhar alguém com seu exercício. Bom, coração talhado para a lealdade, agia ele, entretanto, pelo que o exame das circunstâncias desse em resultado. A vista de suas conclusões, doesse onde doesse — Verdade é Verdade, sentenciava.

Mas de uns tempos a esta parte, vem esse homem generoso provocando a curiosidade de muita gente. Na escola rural que dirige, e onde as crianças o temiam mais que a um sbeirão, apresenta o mestre-escola outra atitude. Brando com as crianças, estas arregalam para ele os olhos espantados e surpresos. Atenção com os pais dos alunos, estes já começam mi-

ma-lo com presentinhos simples de suas roças. Onde aquela zangagem fim? Que seria feito da impulsividade que antes fizera dos seus alunos seus inimigos surdos? Não raro acerca-se das crianças meios inteligentes, dá-lhes especiais esclarecimentos, insiste demoradamente, e deixa transparecer nesse esforço uma paciência, um carinho antes desconhecido de todos. Quando um pequeno se distrai ou não assimila as explicações, o professor tem sempre um sorriso de tolerância e compreensão. O que nunca fizera, fez depois de sua profunda transformação — passou a visitar, na medida do possível, os pais dos alunos. Nessas visitas adivinha-lhes as necessidades, os anseios, talha-lhes de esperanças verdes e santas. Ele, que exigia, hoje pede, quando pode dá. Distribui favores com todos. Desde o mais humilde operário até o chefe daquele parque de trabalho rural, todos devotam já ao exaustivo alfabeticador uma estima real e respeitosa. Certo dia, provocando o riso de alguns circunstantes, apareceram dois homens doen-

tes e combatidos, à procura do professor bom e sábio, de que lhes deram notícia a criança e o povo das adjacências. De outra teita a garotinha Níobe entra sala adentro, antes da hora. Cláudio acaricia a pequenina e chora... Os boatos começaram a correr. Podia tratar-se de doença. Como admirador e amigo do suposto doente, fui logo a vê-lo e abraçá-lo. Voltei satisfeito comovido.

xxx

Nosso personagem é homem de médias letras. Levado pelas contingências, instalara, por um soldo mensal, a escola em que morrejava. Em obediência ao combinado, talia, em suas aulas, de Jesus, da 3ª Revelação, da nossa função e do papel presente e futuro da meninada.

Mas um dia, dia augusto na vida de Cláudio, Nilza, seis anos de inocência, que era um alfinim de graça e inteligência; Nilza pediu-lhe que repetisse a passagem em que Jesus recebe as crianças. Num gesto infeliz Cláudio Terêncio repeliu a postulante. E como a menina, em santa curiosidade, tentasse insistir, pô-la o perverso mestre de castigo ao pé da lousa. Foi quando a graciosa aluna tocada por mãos providenciais e amigas, gesticulando com humildade as minúsculas mãos, disse, fitando o verdugo, com os olhos rasos de pranto:

— Perdão, professor! O senhor sempre falou que Jesus é bom, que ele ama e perdoa! Eu pensei que o senhor...

Nilza não pôde terminar, porque os soluços lhe embargaram a voz mansa.

xxx

E Cláudio Terêncio, abraçando-me para disfarçar a emoção que o dominava, concluiu, neste termo sua narrativa:

— Meu amigo, eu não sei porque, mas aquela criança despetrou-me. Sua queixa, seu olhar, sua ternura tiveram para mim a força de uma advertência estranha e divina. Meu coração bateu descompassadamente. E, com alegria para minha alma, passei a examinar meus costumes, a sentir mais, a descobrir encantos onde não os encontrava. Comecei a amar meus alunos, a vê-los não mais carinhosamente e pais e chetes sensatos, que há de lembrar-me o nome com boa ou má memória. Sobre tudo, Jesus, de quem Nilza falou-me em tom ditenente e extraordinário, em linguagem súplia e original, não me saiu mais do pensamento e do coração. Eu falava dele, mas não o havia admitido em mim.

Como eu ficasse quieto e pensativo, acrescentou o despeto, com significativa ternura:

— A entrada de Jesus em meu coração é a primeira grande festa, a grande manhã na minha vida!

A NOVA ERA

comunica a seus amigos, bem como ao comércio desta e de outras praças, que suas oficinas gráficas estão aparelhadas para a confecção de qualquer trabalho concernente ao ramo.

Outrossim, manterá anexa uma seção de livraria e papelaria, com completo sortimento de livros espíritas, artigos escolares, etc.

Situada no mesmo prédio, à rua Campos Sales, n.º 929, espera continuar merecendo a atenção de seus amigos e do comércio em geral.

Como patrimônio da Casa de Saúde "Allan Kardec", passará a ser dirigida pela diretoria dessa instituição, por haver terminado em 31 de março p.p. o prazo de arrendamento da referida dependência.

A fim de alender e manter a tradição e conceito que sempre gozou nestas e nas demais praças vizinhas, a "A Nova Era" estará apta a servir com perfeição, todos os trabalhos referentes à arte gráfica.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

NOVO PAVILHÃO

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL — CONVITE GERAL

Conforme temos divulgado por estas colunas, o plano de melhoramentos idealizados pelo confrade José Russo, provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", cuja ação dinâmica descepece obstáculos, entra agora na primeira parte do programa, a construção do NOVO PAVILHÃO, cujo clichê estampamos em apenso a esta edição. Estando já começados os alicerces, foi designado o dia 13 de Maio próximo, Domingo, às 13 horas, para o lançamento da pedra fundamental.

Assim pois, esta participação tem caráter de convite oficial a todos os confrades, amigos e assinantes, bem como a todas as pessoas sem qualquer distinção social, religiosa ou política.

A Casa de Saúde "Allan Kardec", pelo seu provedor e demais membros da diretoria e do corpo clínico, sentir-se-á grandemente sensibilizada pelo comparecimento de todas as pessoas que a honrarem com a sua visita nesse dia.

ESPIRITISMO EVANGÉLICO

Foi Humberto de Campos que nos deu em «Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho» a assertiva de que para aqui Jesus transplantara a bendita árvore do seu Evangelho.

Essa revelação — transmitida por quem no último quartel da vida terrena tanto se preocupou com os sofrimentos alheios, que buscava a minorar de maneira indistintamente evangélica — veio reafirmar, através da palavra de um desencarnado, o que os antecedentes religiosos da Terra do Cruzeiro, patenteavam claramente aos que têm olhos de ver. Com efeito, um simples olhar em torno do que se tem feito desde que o Espiritismo aqui floresceu (florescimento, aliás, anterior à sua própria codificação — como hoje já se vai esclarecendo) evidencia que o Brasil traz consigo há séculos, a sublime missão de disseminar os ensinamentos de Jesus nos corações dos filhos e descendentes de três raças que originam a nossa, a saber: a portuguesa, a indígena e a africana.

Não é, pois, de admirar que antes de o Espiritismo haver sido codificado por Kardec, nestas longínquas plagas — então afastadas da civilização — já os seus ensinamentos fossem ministrados pelos Espíritos do Senhor, concomitantemente às verdades do Evangelho do Mestre. Não é difícil aceitar que venha até de tempos imemoriais a ação dos Mensageiros do Cristo, junta àqueles que foram chamados a progredir nesta parte do planeta. Isso explica, talvez, o fato interessante de o Espiritismo se haver aqui desenvolvido tão intimamente ligado ao Evangelho de Jesus, que hoje a fé espiritualista da maioria de nossa gente provém muito mais da aceitação dos sagrados postulados evangélicos de que da presença dos fenômenos espíritos. Daí a conclusão fácil a que chega o observador: Não existe espiritismo experimental científico no Brasil e sim o filosófico-cristão, assente nas bases postas por Kardec e Rostaining que obelivaram, assim o primeiro como segundo, a propagação de uma Doutrina que fala ao mesmo tempo à alma e ao coração, sem fugir, entretanto, à demonstração científica, caso isso seja preciso. Eles não descuraram, é verdade, desse lado da doutrina Espírita experimental, porém num e nou-

tro encontramos a preponderância do ensino evangélico à luz da Revelação espiritualista consubstanciada mais nas manifestações dos espíritos pelo somambulismo e a psicografia, de que pelos efeitos físicos de levitação, transporte, materializações, etc. Convém adiantar que não sou avesso aos fenômenos espíritos dessa ordem, porque bem sabemos que o espiritismo teve por assim dizer seu ressurgimento no seio da humanidade exatamente, através das manifestações dessa natureza e, ainda hoje, aqui mesmo no Brasil, se dão fatos que estão compreendidos naquela categoria da fenomenologia espiritual, de caráter mais experimental científico, isso sempre que os Espíritos Superiores acham oportuno e necessário a produção desses fatos para acordar muitos espíritos da meia sonolência em que se encontram, no tocante aos problemas de além túmulo. Não desprezo, em absoluto, dos fenômenos citados como um meio de levar também ao espírito do homem a crença numa outra vida e de fazer-lhe ver a necessidade de se preparar para retornar, um dia, a essa vida em melhores condições morais e espirituais. Apenas, me referindo a esse ponto, quero por em relevo a missão do Brasil no tocante aos magnos problemas religiosos que o Espiritismo propugna d'entre nós e donde ressalta que o povo brasileiro, por força talvez daquela sagrada missão evangélica de nossa Pátria, busca com muito mais ardor e interesse a palavra messiânica de Jesus, paralelamente à consolação espiritual de seus mensageiros, do que os fenômenos espíritos apresentados sob as vistas e controle científico de alguns experimentadores sinceros.

Em abono do que dizemos, haja vista, por exemplo, o fato de serem poucas, sinão raras, as obras brasileiras que tratam da fenomenologia espiritual de efeitos físicos sob controle mais ou menos científico. Uma existe — «OTRALHO DOS MORTOS» do Dr. Nogueira de Faria, de maior repercussão no país, a qual, diga-se de passagem, por si só bastaria para convencer o ateu e o materialista mais renitentes se estes em razão da lei imanenente que exige o esforço pessoal num trabalho íntimo exercido de dentro para fora do indivíduo, não tivessem

de aguardar primeiro o amadurecimento espiritual para crerem simultaneamente no Evangelho de Jesus e nos fatos ali apresentados. Ao passo que escasseiam as obras genuinamente sobre espiritismo experimental científico, por outro lado proliferam e produzem os mais sazonados frutos de compreensão e amor, as de cunho filosófico-religioso, decalcadas no aprendizado de Kardec e de outros autores, notadamente as que tratam do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É o que, com satisfação, verificamos no surto extraordinário que há no Brasil inteiro da divulgação das obras fundamentais do espiritismo, com especialidade o «Evangelho Segundo o Espiritismo», o «Livro dos Médiuns», a «Prece» de Allan Kardec e centenas de obras de outros autores — inclusive as de procedência mediúnica, essencialmente evangélicas — das quais se fazem edições e mais edições.

Tudo isso indica claramente, que ao Brasil está afeta a missão de alta significação evangélica e de que, quando todas as nossas agremiações espíritas estiverem unificadas numa só orientação, os frutos que colheremos desse trabalho — como trabalhadores humildes da Seara de Jesus — serão cada vez maiores e grandiosos por isso que, os Espíritos do Senhor — incumbidos de dar a cada coração a fé inabalável que faz a criatura feliz — e nós, quicá seus médiuns, propagaremos todos pelo espiritismo do Cristo, isto é — o ESPIRITISMO EVANGÉLICO.

Baurd, 20/3/1945.

Nabor da G. Leite

A NOSSA LINGUA E A VONTADE DE FAZER OU NÃO FAZER

A língua humana é um órgão sem osso que deve merecer de todos nós um cuidado todo especial. Pois com ela podemos enriquecer o cabedal das nossas boas ações, como também aumentar cada vez mais o sofrimento moral ou físico dos nossos semelhantes. Com a língua podemos proferir doces palavras que encantam um ambiente, tornando-o de verdadeira alegria; mas, também é com esse mesmo órgão que podemos retalar a honra alheia, expôndo-a ao ridículo público e, consequentemente, ao desprezo cairão todos aqueles que forem vítimas de uma língua mal controlada. Mas quem mais vai

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS:

PIRASSUNUNGA: D. Benedita Mendes Corrêa Dalpino, 20,00.
RIO CLARO: V. M., 50,00.

FRANCA: Francisco Lourenço, 38,00.

BURITIS: Antonio Alves da Costa, 40,00.

BRODOWSKI: Joaquim Pereira: 1 saco arroz em casca.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

TAIÚVA: Produto de uma lista a cargo de José Zeferino Gonçalves, 150,00.

FRANCA: Da Ana Maria de Jesus, 250,00; João Pedro Botelho, 100,00.

BURITIS: Antonio Alves da Costa, 10,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec" agradeço a todos, rogando à Divina Providência lhes dê a devida recompensa por esse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

DONATIVOS

PARA A SÔPA DAS CRIANÇAS POBRES DE FRANCA

CAMBUÍ: Heitor Marques Moreira, 10,00; Benedito Gonçalves Bueno; 5,00.

PARA O «LAR DA IRMÃ CELESTE» — SÃO PAULO

RIO CLARO: V. M., 50,00.
COROMANDEL: Aurélio Rosa, 5,00.

Afastando o

Pessimismo

A vida alheia e o lado ruim das coisas nunca devem ser assuntos de conversas diante de crianças, pois estas vão-se habituando a não confiar nos outros e a fazer julgamentos injustos. Crescem em ambiente de pessimis-

mo e delas desaparecem a boa vontade e o verdadeiro amor ao próximo.

Eduque o seu filho num ambiente de confiança, conhecendo também o lado bom das coisas, para que possa ser útil a si próprio e à sociedade.

(SNES.) Em 14-15

sofrer, realmente, é a nossa consciência.

De todos os órgãos do corpo humano, a língua é o que mais deve merecer a nossa atenção, para que seja orientada na pronúncia de vocábulos que não venham um dia envergonhar a nossa consciência. Com a língua podemos designar as grandes qualidades dos nossos semelhantes, mas também apontar defeitos que nem sempre existem.

De todos os animais racionais e irracionais, nós, os seres mais adiantados, somos os únicos, que temos as línguas venenosas! Em todo caso, as coisas já vão sendo melhor orientadas e a nossa língua vai sendo vencida pelo poder da nossa vontade. E nesse sentido, um grande passo já foi dado, pois já conhecemos a vontade de fazer e não fazer e com ela, a nossa língua está subordinada ao poder dessa vontade que, nem sempre concorda com vocábulos que não correspondam a expressão da verdade.

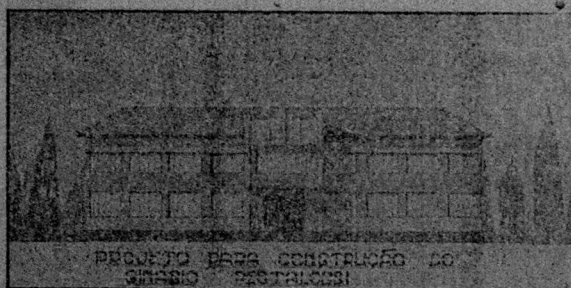
Para que a harmonia seja

completa neste Planeta, não demanda grandes esforços, nem custa dinheiro, basta que cada um dos filhos de Deus exerça toda sua vontade no sentido de dar uma orientação segura à língua que possui. Para tanto, é bastante examinarmos cada vez que tivermos vontade de apontar defeitos alheios, se não existem em nós, outros ainda maiores. Desse modo, tendo cada um por dever precípuo, corrigir seus próprios defeitos, acabará por ser um exemplo modelar e consequentemente, uma forma mais fácil para atingir um fim mais nobre.

E foi para corrigir esses defeitos de termos os erros dos nossos semelhantes e fecharmos os olhos para os que possuímos, que Jesus exarou aquela formidável sentença no caso de Madalena: Aquele que for isento de pecado que jogue a primeira pedra! Portanto, não apontemos defeitos, mas corriamos os nossos.

Manoel A. Quadrado

Joinville, março de 1945.



A ESCOLA PESTALOZZI

já é uma realidade

E AGORA O

GINÁSIO PESTALOZZI

obra de grande valor na Doutrina

orçada em Cr.\$ 500.000,00

A iniciar-se muito breve—Internato e Externato para ambos os sexos

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 251.300,00

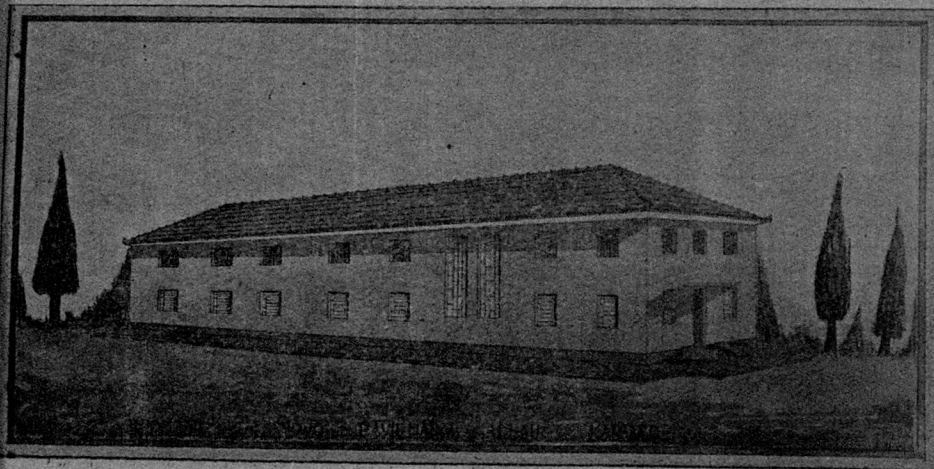
Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00—500,00 e 100,00

INSCREVA-SE COMO SÓCIO

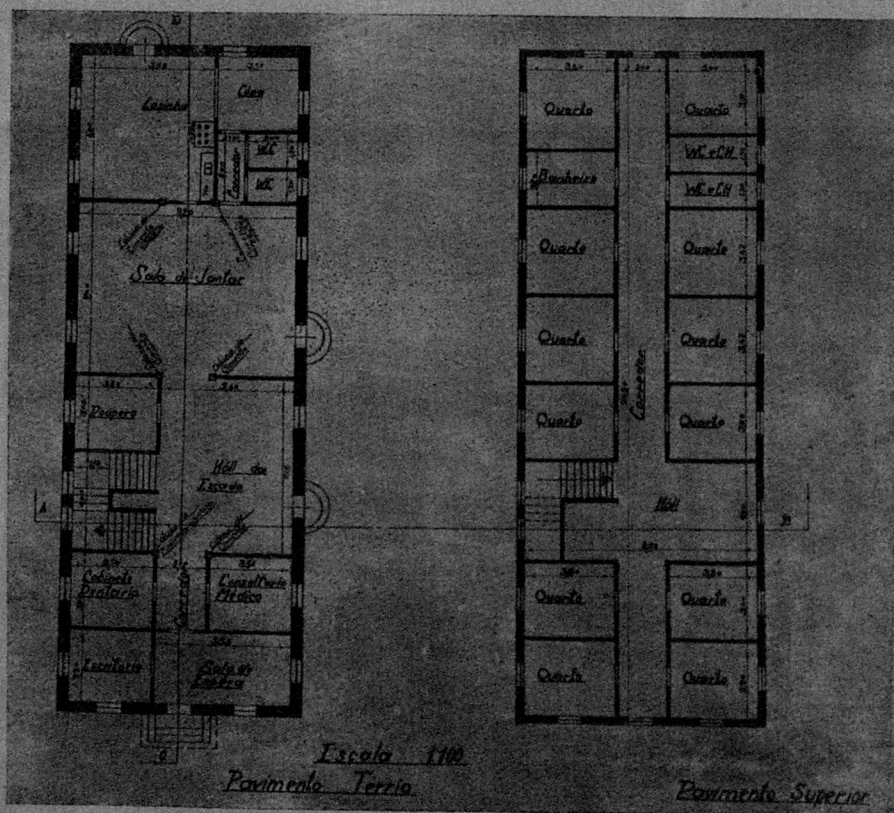
Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

Paulo Andrade Lopes

Senhor! Há quasi dois milênios, quando
vieste salvar os homens, procurando
fazer de Mal, o bem, os perverbia



Em conjunto, apresentamos aos nossos amigos, confrades e leitores o clichê do Novo Pavilhão e suas modernas dependências, cujos alicerces se encontram quasi respaldados.



Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL—CIRURGIA
PARTOS—DOENÇAS DE
CRIANÇAS—SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo França

Não mais, em breve, o dogma acaído e fático!
 Não mais a intolância hostil, que fere e engana...
 Não mais o Orgulho, o Egoísmo, a Ambição deleitosa
 e a Opulência cravando as garras na Miséria!
 Chamando ao teu Amor toda alma a Ti submissa,
 "o cabrito da ovelha" então apartará,
 para que, enfim, contigo, a Verdade e a Justiça
 resplandeam na Terra eternizando a Paz!

A morte segundo o espiritismo

Um dos mais grosseiros erros, radicados no espírito da humanidade pela espessa crosta de ignorância religiosa, constitui em julgar a morte sob um aspecto macabro e tenebroso, quando ela é apenas transformação natural.

Dizia Napoleão: os padres e os médicos fizeram da morte um drama doloroso. Os padres envolvendo-a de luto e pompas lúgubres; os médicos, prolongando criminosamente a agonia.

O teor da morte nasce de uma errônea impressão visual: quem contempla um cadáver, vê apenas o vaso de argila que partiu; mas, não distingue a essência espiritual que se evola. A morte é a suspensão da vida, a interrupção no progresso evolutivo da alma; apenas ela rompe os obstáculos a uma vida mais ampla e mais completa. Porquenaunda morre no mundo. Tudo varia e muda de forma. Com a morte do corpo, o homem continua a viver, pensando, amando, sofrendo como antes.

Disse alguém que o segredo do túmulo é ao mesmo tempo o segredo do berço. A morte é uma necessidade para a evolução do espírito. A cada passo da evolução o corpo se desfaz, mas a alma reaparece sob uma forma mais bela e mais perfeita.

Um dos mais admiráveis livros da literatura oriental afirma que o que nasce—morre; mas, o que não nasce, não morre.

Vemos aqui a distinção perfeita entre o corpo perecível e a alma imortal.

Não há, pois, motivo para o temor da morte e este espectro de aterrador aniquilamento total é apenas uma ilusão sensorial que se desvanece facilmente ao menor sopro do raciocínio espiritista.

O conhecimento real do fenômeno da morte, tal como explica o Espiritismo, destrói imediatamente esses temores vãos, e evita a suprema loucura do suicídio a que tantas pessoas são levadas por lhes faltar o conhecimento da filosofia espírita.

Procuremos, pois, compreender, pelo estudo e pela meditação, que a vida é eterna, e que o universo inteiro é regido por leis divinas, segundo as quais nada se perde e tudo se transforma.

Theofilo de A. Filho
Franca 9/4/45.

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE BE-NHORAS E DE CRIANCAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98

FRANCA

Curio de Jais

Célebre Pastoral dirigida em 1934 pelo Então Bispo de Juiz de Fora aos Fiéis de Sua Diocese.

(Ajusta-se aos casos de operações médicas verificadas ultimamente)

A lei do mundo é a lei do progresso. Negar a ciência e seus desenvolvimentos é negar o próprio progresso e impedir que a verdade seja conhecida.

A ciência não é uma crença reservada a uma classe nem a um partido; é a verdade e ela não é exclusiva de ninguém. Ao mesmo tempo deve respeitar a moral — que é a base e o cimento do edifício social — não se deve cortar as azas aos investigadores, contestando a realidade de suas descobertas. A verdade consegue sempre os seus fins. Se a aprisionam de um lado, ela sai de outro. A ciência avança incessantemente. Galileu foi sempre considerado como um louco, como herético, e, como tal excomungado; mais tarde, reconheceram que ele havia dito a verdade, afirmando o movimento da Terra. Esta afirmação foi a causa de sua condenação e de seu martírio, e tiveram de converter a teoria de Galileu em um ato de fé mundial. É o que sucederá com o espiritismo que se apoia sobre a ciência e pode revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência da natureza espiritual e das suas relações com os seres encarnados.

Segundo a minha maneira de pensar, eu, José, Bispo Católico Romano, digo que o «Espirítismo não pode ser condenado» como obra exclusivamente diabólica, e que os espíritos não devem ser declarados fora das vias de salvação, nem chamados heréticos, nem reservados ao inferno. Se mais tarde reconhecer o bem fundado desta CIÊNCIA, porque na hora atual se permitem considerá-la como sacrilégio? A ciência está acima de tudo. Que surpresa não reserva ela às gerações futuras! Deixai as águas voarem através do espaço, proclamando a grandeza de Deus, diz David. Em seguida novas luzes brilharão sobre a Terra!

Eu não sou espírito e não pretendo aqui tomar a defesa do espiritismo, desta evolução

das crenças, que quotidianamente ganha terreno nas almas, e nos cinco continentes. Mas, eu sou, como muitos homens de boa fé, um observador de fatos que não podem ser contestados, um estudante das idéias modernas, e inteiramente disposto a abraçar a verdade conhecida, sejam quais forem as pessoas que m'a tragam e m'a mostrem debaixo de formas aceitáveis. É absurdo, modelar a verdade segundo conveniências pessoais. Pelo que me diz respeito, eu não encontro nenhum dos males que dizem conter o espiritismo. Não, eu não os vejo! «Ex huc tibus eorum, cognoscelis eos!» «Pelos seus frutos os conhecereis!» dizia Cristo aos falsos profetas. Bem, quais são os frutos do Espiritismo? Uma fé em Deus viva e ardente, um imenso amor ao próximo, um sentimento universal de fraternidade. Que encontram de mal em tudo isto? Eu, pelo contrário, só encontro o bem. O espiritismo, construído sobre estas bases, não pode arruinar o mundo. Ele mantém-se entre Deus e a Caridade. Ora, a Caridade está em Deus e Deus está nela.

Se o Espiritismo fosse uma obra essencialmente satânica, se todos os espíritos que aparecem no mundo fossem máis espíritos, então seriam máis espíritos os que aparecem a todos os Santos, personagens de que está povoada a história do Cristianismo. Está nisso um raciocínio lógico. Todas as visões de Santos teriam sido visões diabólicas! E isso nós não o podemos crer. «Bona mixta malis». O bem está misturado com o mal. As sessões espíritas, pelos feitos de certos máis espíritos, podem eventualmente ser perigosas, mas não o são todas; longe disso, e aí vêm bons, muitos bons espíritos. Condenar abrupto todas as intervenções dos espíritos nos assuntos humanos é uma aberração. Esta ciência nova, da qual, a bem dizer, a origem é anterior ao nascimento de Cristo, merece reter o máximo da nossa atenção. Seguramente a excomunhão pesa ainda sobre ela, mas isso, não quer dizer, que os dias do Espiritismo estejam contados.

Vamos, ergamos os olhos à luz. Voltemos para Aquele que disse: «Crêde e viveis».

(Esta pastoral foi reproduzida no periódico «A Luz de Santa Rita de Jacutinga» — Minas, na edição de 10 de Novembro de 1934, e consta do livro «Prodígios da Biopsíquica» pág. 383. editado em 1937.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
R. S. Paulo Franca

Vinte Séculos Passados...

Paulo Andrade Lopes

Senhor! Há quasi dois milênios, quando vieste salvar os homens, procurando arrancá-los do Mal, que os pervertia, do erro, do orgulho, do ódio e barbaria, (e no entanto a ameaça fratricida do canhão, do torpêdo, e do aeroplano, jazia, em lava ainda adormecida, no aterrorador vulcão do engenho humano).

—Tu, ao primeiro ruborear das tardes, na bucólica paz da Galiléia, exortavas, sem pompas nem alardes, a deslumbrada e anônima assembléia dos que, tocados de esperança e fé, ouviam teus sermões com alma comovida, ante o silêncio azul do azul Genesaré:
— «Vinde! Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida. É somente por Mim que a meu Pai chegareis.»

E eras pobre, Senhor, Tu, pobre — o Rei dos reis, Tu, que tinhas da Terra as glórias e as riquezas todas aos pés! Entanto, olhando o céu profundo, falavas mansamente ante as turbas surpresas:
— «Meu reino, filhos meus, não é o deste mundo...»

Naquele tempo, Tu o sabes, Nazareno, havia homens, também, que estilavam veneno, homens duros e maus, cheios de intolerância, que fazendo de Deus um monopólio vão, surdos, em seu egoísmo, á doce ressonância das palavras com que pregavas o perdão, prometias a Paz e espalhavas a luz, deram-Te um dia, em troca, os braços de uma cruz!

Tê-lo-ia esmagado o menor de teus gestos...
Preferiste, porém, sofrer todos os doestos, curtir toda a paixão, para depois perdoar!
Assim amaste, e assim nos ensinaste amar!

xxx

Passados vinte séculos, após consumir-se teu alto sacrifício, o éco puríssimo de tua voz, que continuou no esforço almo e propício dos que escolheste para as tuas segas, perdeu-se entre os sibilos das granadas, no crepitar furioso das refregas, no fragor das cidades arrasadas, no ronco dos aviões que, no ar, velozes, recordam gigantes albatrozes...

Sufocou-se num câus, do mais pungente horror, em que aqueles por quem Te imolaste, Senhor, trucidam sem piedade os próprios semelhantes, empunhando luzes que se abençoam antes, para semear o luto, a fome e a destruição!

Que lástima, Jesus! Eis a que ponto vão os homens neste mundo! E há milhares de templos erguidos para honrar os sublimes exemplos que, do Estábulo à Cruz, legaste á humanidade!!

Ó Civilização! Quem tão culpável és, quem tal malícia tens, para que assim degrade os preceitos de Deus na verdadeira fé, cuja essência é o Amor, a Renúncia, o Perdão?! Quem carrega consigo o pesado labéu de no ódio aniquilar-te-ão espírito cristão, chamando sobre ti o anátema do Céu?

Tu o sabes, Senhor! Viste nascer o Mal... Viste-o — trede e minaz visão do Apocalipse — da Soberba gerar-se, e vir, e torpe e fatal, opor seu vulto à luz para que a luz se eclipse... Viste-o erigir de novo os ídolos tombados e em teu louvor guardar o ouro dos potentados, enquanto multidões sucumbiam de fome! Viste o ferir de morte os que, como obstáculo às tramas de ambições urdidas em teu nome, faziam da consciência augusto tabernáculo, onde, votiva chama, a liberdade ardia... E viste-o, enfim, se erguer, com fé cega e ilusória, contra a ciência que o vêu arranca á fantasia, desvendando de Deus toda a Infinita Glória!

Mas Tu, que a obrar o bem do mundo não repousas, Tu que velas por nós na evolução dos seres e prometeste vir «restaurar essas cousas», para «sob teus pés os inimigos teras», já Te anunciando estás, que já se prenuncia a alvorada feliz do teu «ilustre dia»!

Cumprindo-se do Pai imprescritíveis leis, ante a Dor que nivela indigentes e reis, começa a esboçar-se o abatido edifício da velha e farrisa iniquidade humana... Não mais, em breve, o dogma escanhado e fatídico! Não mais a intolerância hostil, que fere e engana... Não mais o Orgulho, o Egoísmo, a Ambição deletéria e a Opulência cravando as garras na Miséria! Chamando ao teu Amor toda alma a Ti submissa, «o cabrito da ovelha» então apartará, para que, enfim, contigo, a Verdade e a Justiça resplandeçam na Terra eternizada a Paz!

A morte segundo o espiritismo

Um dos mais grosseiros erros, radicados no espírito da humanidade pela espessa crosta da ignorância religiosa, constitui em julgar a morte sob um aspecto macabro e tenebroso, quando ela é apenas transformação natural.

Dizia Napoleão: os padres e os médicos fizeram da morte um drama doloroso. Os padres envolvendo-a de luto e pompas lúgubres; os médicos, prolongando criminosamente a agonia.

O temor da morte nasce de uma errônea impressão visual: quem contempla um cadáver, vê apenas o vaso de argila que partiu; mas, não distingue a essência espiritual que se evolui. A morte é a suspensão da vida, a interrupção no progresso evolutivo da alma; apenas ela rompe os obstáculos a uma vida mais ampla e mais completa. Porquenaada morre no mundo. Tudo varia e muda de forma. Com a morte do corpo, o homem continua a viver, pensando, amando, sonhando como, antes.

Disse alguém que o segredo do túmulo é ao mesmo tempo o segredo do berço. A morte é uma necessidade para a evolução do espírito. A cada passo da evolução o corpo se desfaz, mas a alma reaparece sob uma forma mais bela e mais perfeita.

Um dos mais admiráveis livros da literatura oriental afirma que o que nasce — morre; mas, o que não nasce, não morre.

Vemos aqui a distinção perfeita entre o corpo perecível e a alma imortal.

Não há, pois, motivo para o temor da morte e este espectro de aterrorar aniquilamento total é apenas uma ilusão sensorial que se desvanece facilmente ao menor sopro do raciocínio espiritual.

O conhecimento real do fenômeno da morte, tal como explica o Espiritismo, destrói imediatamente esses temores vãos, e evita a suprema loucura do suicídio a que tantas pessoas são levadas por lhes faltar o conhecimento da filosofia espiritual.

Preocupemos, pois, compreender, pelo estudo e pela meditação, que a vida é eterna, e que o universo inteiro é regido por leis divinas, segundo as quais nada se perde e tudo se transforma.

Theofilus de A. Filho
Franca 9/4/45.

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

“A NOVA ERA”

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preter-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —
Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 78.990, de 19/5/42.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 4/2/35.

Curio de José

A talentosa e culta prof. Dr. Clotilde Velga Barros, levou a efeito nos dias 29, 30 e 31 do passado mês de março, na cidade de Cruzeiro, neste Estado, três conferências sobre assuntos palpitantes da nossa doutrina.

As palestras da confeitira Clotilde Velga foram realizadas na sede do Centro E. (Vicente de Paulo). Seu trabalho literário foi evangélico sob o tema "As Tres Cruzes", foi dos que se salientaram devido a felicidade de tê-lo coadunado pela cultura robusta da Ilustrada conferencista.

JUIZ DE FORA—E. de Minas

CENTRO ESPÍRITA "VENÂNCIO CAFFÉ"—Relatório de 1944—Recebemos da Diretoria desse conceituado centro espírita, da magnífica cidade de Juiz de Fora, o balanço que diz das atividades dessa agremiação. Trabalho criterioso e bem conhecido, o relatório nos vem trazer conhecimento do quanto são zelosos os diretores dessa entidade espírita.

SACRAMENTO—E. de Minas

ANIVERSÁRIO DE EURIPEDES BARSAULFO—Mais uma vez o Centro Espírita fundado por Eurípedes e o Colégio Allan Kardec, do qual foi seu diretor durante toda a sua existência, esse profeta de Sacramento, promoverão amanhã, na sua cidade natal, solenidades que dizem da grata lembrança da data do nascimento do abnegado espírita clemente, com suas obras e atos toda parte do Brasil, com seu nome de bom e justo. Os professores Corina Novellino e Hamilton Wilson prepararam para essas homenagens ao nome do venerável mestre, diversos trabalhos literários-musicais numa festa de evocação e saudade.

CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Acabam de nos noticiar a eleição e posse de suas novas Diretorias os seguintes Centros Espíritas:

"C. E. de LAVRAS"—Minas Ficou no seu quadro diretivo os seguintes confrades: Pedro Salas, Osair da Silva Martins, Dr. Leôncio Gonçalves, Prof. Roberto Coutinho e Sílmia Oliveira Perdigão.

"SOCIEDADE ESPÍRITA 25 DE DEZEMBRO"—BARRETOS integrada com os seguintes confrades: Dr. Wilson Ferreira de Melo, Maria Amado de Souza, Antonio Pinheiro, Bruno Amado Alvarez, Augusto Bampa, Suzana Custodio, Teófilo Antonio de Oliveira, Artur Tavares, Antonio Rodrigues Fernandes, Domingos Tedesco, Marilene Gonçalves Pêres e Tenente Eurico Sena.

"C. E. MANGEDOURA DE BELEM"—CHAVANTES—S. Paulo, que ficam com os seguintes confrades: Orosimbo Peixoto, Paulo Peixoto, Adolfo Gmeiner, Amélia Olímpia de Souza, Anésia Peixoto, Brásiana B. de Souza, Maria Peixoto, Nestor Peixoto, José de Souza Bueno, Vicente Cristofane, Berei e Solange Peixoto.

"C. E. ALLAN KARDEC"—PIRES DO RIO—Est. do Goiás composta com os confrades: Elviro Carneiro de Castro, Dr. Clóvis Bueno, Monteiro, Euclides Lobo, Bento Barros da Silva e Antonio Rodrigo.

Espíritas Francanos

Assistam às Aulas de Leitura do Gremio Espírita de Franca, todas as Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca "José Marques Garcia"—Juízo às Of. de "A Nova Era".

Todas as Segundas-feiras DAS 19 às 21 Horas.

"UNIÃO E. MACAENSE"—MACAÉ—Est. do Rio.

com os seguintes confrades: Serafin Rodrigues de Almeida, José Soares Garcia, Pláveo Tavares da Silva Ribeiro, Valdomiro Bittencourt, Francisco Pires, Teodoro Bittencourt, José Moreira de Souza, Antonio Alves Ferreira, Valdemar Silva, Dr. Edelvira Correia, Manoel Aguiar e Maximiliano de Souza Lima.

"A NOVA ERA" formula votos às distintas diretorias dos prestigiosos centros acima mencionados, afim de que possam colher muitos resultados e obtenham sempre sucesso nos seus trabalhos em prol da disseminação da Doutrina de Jesus Cristo.

"O CASO HUMBERTO DE CAMPOS"—Miguel Timponi

(Livreria Editora da Federação Espírita Brasileira)—Rio de Janeiro—Aí está um livro para as estantes de todos os estudiosos casuísticos e também para a maior parte dos letrados bem intencionados. Mas que eles leiam com atenção todas as 112 páginas desta publicação notável. Essa obra abrange o assunto que sacudiu todo o Brasil literário nos seus três aspectos mais interessantes: Jurídico, Científico e Literário.

As razões de defeito do advogado Miguel Timponi são as mais claras lições de Jurisprudência que se possam dar em face da interpretação legal do nosso código civil. Temos ainda pela colaboração de diversos confrades as outras provas de identidade entre os escritos do Humberto de Campos vivo e o Humberto de Campos espírita. Ainda sobrou para esse livro o que de mais mudo era uma necessidade, as opiniões sobre a mediunidade privilegiada de Francisco Cândido Xavier. Essas opiniões são extirpadas pelos mais renomados homens de letras do nosso país.

E aqui repentinamente: é um livro que se destina a ser preenchido um lugar de valor na estante de todos os estudiosos da Jurisprudência e da Ciência Psíquica.

"O PRESENTE QUE O CEU ME ENVIOU"—Nogueira de Faria

(Ofs. Gráficas do Instituto Lauro Sodré)—Belem—Est. do Pará. Uma brochura quasi familiar. Alisa a gente não sabe onde Nogueira de Faria é mais poeta, quando faz versos ou quando dirige seus períodos lapidários para o leitor apreciar seus pensamentos. Repletos são esse livrinho familiar porque ele é destinado a todas as famílias espíritas.

A simplicidade com que o filho desse ilustre confrade lida vem às mãos para dizer ensinamentos capazes de originar um monumento de paz, é um feito de alma e coração.

Sobre o espírito de seu Lauro Cassio, num soneto admirável, assim fala seu último terceto:

*Deus não o quiz no exército
heróico...
serve agora—mistérios de outra
vidua...
nas fileiras de Crisio Nazareno!*

Toriba—Açá

PALMEIRA—E. do Paraná

(Do nosso correspondente confrade de Artur Kramke)

O C. E. "MARIO DE BARROS" de Palmeira, Estado do Paraná, tem a grata satisfação de participar aos seus associados em geral e as pessoas interessadas, que dentro em breve inaugurará a sua biblioteca pública, a ser organizada com obras científicas, literárias, arte, religião, moral e demais livros instrutivos.

Conta já, com aproximadamente 300 volumes que serão expostos a leitura, achando-se em preparativo esta útil iniciativa.

DESENCAINE

Com avançada idade, e após longo tempo de penitências enfermidade, trespassou para o mundo Espiritual, em 5/2/45 e nosso prezado confrade Desembarrado

Uma Vitória do Espiritismo

Atendendo às justificativas apresentadas pelos Diretores da Federação Espírita Brasileira, o ilustre **CHEFE DE POLÍCIA, MINISTRO JOÃO ALBERTO**, torna sem efeito a Portaria n. 19.194

Os Diretores da Federação Espírita Brasileira, cujo trabalho em prol do Espiritismo é feito em silêncio e abnegadamente, conseguiram obter do Exmo. Sr. Ministro João Alberto, Chefe de Polícia, a revogação da PORTARIA n. 10.194, de 10 de outubro de 1943, que cerceava a liberdade de cultos e tanto prejudicava o desempenho da missão árdua e caritativa dos médiuns.

Este foi o despacho de S. Excia., no qual os caros confrades poderão observar a posição de respeito e de utilidade em que ficam colocados os espíritas com relação às autoridades constituídas de nosso País, os quais, pela palavra do digno Chefe de Polícia, vêm COLABORANDO EFICAZMENTE NA AÇÃO REPRESSIVA CONTRA OS EXPLORADORES DA CREDULIDADE PÚBLICA.

A Portaria do Chefe de Polícia

O chefe de Polícia assinou a seguinte portaria:

"Considerando que impera-

tivos de ordem jurídica impõem a necessidade de assegurar mais ampla liberdade a todos os cultos;

Considerando que os Centros Espíritas, em geral, têm colaborado eficazmente com as autoridades policiais na ação repressiva, por essas desenvolvidas contra os exploradores da credulidade pública, sempre que os mesmos infringem disposições de direito comum, resolve:

Usando das atribuições que me confere o artigo 200 do regulamento baixado pelo decreto 17.905, de 27 de abril de 1945, revogo a portaria n. 10.194 publicada em boletim de serviço n. 237, de 10 de outubro de 1943.

(Assinado)—O chefe de Polícia, João Alberto.

(Transcrito de "O Nosso Guia" de 31/3/1945.)

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRAFICAS DE "A NOVA ERA", à Rua Campos Sales, 229 — Fone, 317

O NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

Sua Pedra Fundamental — Programa — Outras informações

Conforme tivemos ocasião de falar na nossa edição passada, sobre os trabalhos da construção desse novo Pavilhão, que José Russo, num esforço sobrehumano, enfrentando nas horas atuais todo um seu número de obrigações, não deixou de assentar sua edificação, hoje temos o grato prazer de noticiar que já foi assentado o dia 13 de Maio para o lançamento da Pedra Fundamental. O Novo Pavilhão vai assim ser iniciado conforme todos os planos preestabelecidos, dentro de um programa de iniciativas que só tem como escopo dar agasalho e acomodação a mais um sem número de enfermos e dar, também, à Casa de Saúde "Allan Kardec" adaptações melhores para a sua parte administrativa e médica. A ocorrência da Pedra Fundamental do novo salão coincide precisamente no dia em que França Espírita comemora o aniversário natalício do fundador e organizador desse Estabelecimento Hospitalar que tantos benefícios tem espalhado entre os sofredores atacados pelas obsessões e outras enfermidades mentais. José

Marques Garcia tem sua data genética na memória de todos os seus discípulos e companheiros nesse 13 de Maio sempre esperado afim de unidos, possemos render graças ao Pai pelos benefícios a nós vindo através desse homem resoluto e cheio de coragem. E assim, no dia 13 de Maio, às 13 horas, lá em cima, na Cidade Nova, no fim dessa rua Irmãos Antunes que já é um índice para todos os que conhecem de perto essa Casa Hospitalar, teremos mais uma vez, outra pedra para dizer da certeza de que, dentro em breve, teremos mais um Pavilhão para ser entre nós uma edificação Espírita para todos os que carecem de carinho e um pouco de esperança para o mal das obsessões.

Neste instante, quando estas notas devem ser lidas como aviso a todos os amigos da Casa de Saúde "Allan Kardec", queremos pedir a Deus o amparo para que seja esse esforço um motivo de envolver para o Alto as nossas para Glorificar seu Santo Nome.

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Diurno e Noturno.

Curso de MADUREZA

RUA MONSENHOR ROSA, 765

FRANCA

Matriculas abertas.